

## JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088  
Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

### Dominionismo: Risco silencioso à democracia brasileira

**Edivan Batista Carvalho**  
edivanbatista@yahoo.com.br

O dominionismo passou a influenciar a política no Brasil.

Tem origem religiosa e defende que grupos cristãos devem “dominar” ou controlar áreas centrais da sociedade — como política, educação, justiça, mídia e cultura — para impor valores bíblicos ao conjunto da população.

O problema não é a fé, mas é muito perigoso uma crença se transformar em projeto de poder, enfraquecendo a democracia, o Estado laico e o direito de cada cidadão pensar e viver de forma diferente.

O dominionismo nasceu nos Estados Unidos e ganhou força em setores evangélicos conservadores. No Brasil, encontrou terreno fértil com o crescimento político de lideranças religiosas que misturam discurso espiritual com estratégia eleitoral. Usa linguagem emocional e moralizante: “guerra espiritual”, “salvar a nação”, “restaurar valores”.

Essa ideologia atua por meio da ocupação de cargos públicos, pressão sobre o Congresso, uso de igrejas como palanques eleitorais e disseminação de medo e desinformação. O objetivo é substituir o diálogo democrático por uma visão única de mundo. Quem discorda é tratado como inimigo de Deus, da família ou da pátria.

Com as eleições de 2026 se aproximando, cabe alerta ao enorme perigo!

O dominionismo não se apresenta de forma explícita. Ele se esconde em discursos de “bons costumes”, “autoridade divina” e “ordem moral”, mas seus efeitos podem ser graves: exclusão de minorias, restrição de liberdades, enfraquecimento da Constituição e risco de autoritarismo.

Defender a democracia não é ser contra a religião. É proteger o direito de todos viverem sob leis justas, iguais e laicas. Vigilância, informação e voto consciente são hoje as melhores defesas contra projetos que ameaçam transformar a fé em instrumento de dominação política.

### O pertencimento do público ao espaço museal

**Luana da Silva Lima**  
educacao@museudafotografia.com.br

A relação entre o público e os museus, na maioria das vezes, se estabelece por meio da contemplação. Isso pode ser observado na própria história dessas instituições, cujo surgimento está associado à abertura das coleções da família real para exibir suas riquezas aos nobres. Com o passar do tempo, esse modelo evoluiu para um processo de abertura ao público em geral. Na atualidade, tal estrutura conta com núcleos educativos responsáveis por mediações. Contudo, até que ponto a população realmente se percebe como parte integrante desse espaço?

Pensar em pertencimento vai além da observação ou de uma simples visita. Envolve considerar uma ocupação ativa do espaço, como exemplificado na exposição “Museu nos Bairros: O sol nasce no meu bairro”. Nessa iniciativa, alunos das escolas municipais de Fortaleza participaram de oficinas relacionadas

à fotografia, da técnica artesanal à fotografia digital, bem como de um processo formativo que aproximou escola e museu. Como resultado, foi aberta uma mostra no Museu da Fotografia Fortaleza, em que os estudantes puderam retornar ao espaço, ver suas próprias produções e compartilhar vivências.

A ocupação do museu para além dos artistas já expostos, ampliando olhares e favorecendo a integração entre diferentes públicos, possibilita uma educação interativa e presencial. Seja por meio da participação em exposições, projetos ou oficinas, é fundamental fomentar ações que alcancem toda a população, em seus diversos níveis e contextos sociais.

Outro aspecto que fortalece o pertencimento do público ao espaço museal é a existência de formas acessíveis e facilitadas para o agendamento de visitas ou projetos com escolas, ONGs e outras instituições que atendem a comunidade, funcionando como uma ponte para o acesso e a troca entre diferentes públicos e o museu.

## O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARS E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

### Crianças mal educadas

**Adriana Lucas**

Estudante de Direito

Já reparou que tudo aquilo que não toleramos nas crianças, aceitamos nos adultos?

Adulto descontrolado porque tá com fome = Estresse

Criança irritada com fome = Birra

Adulto chorando porque o time perdeu = Torcedor fiel

Criança chorando porque tem que ir embora do parquinho = Birra

Adulto repreendido = Em particular, com muitos elogios e afagos, pois o ego é frágil.

Criança repreendida = Na frente de todo mundo, não importa se ela fica constrangida. De preferência, com gritos, pra mostrar “autoridade”.

Adulto que não toma refrigerante = Fitness, saúde, foco, força e fé

Criança que não toma refrigerante = “Fresca”, tá sendo criada em uma redoma

Adulto ativo = Proativo

Criança ativa = Hiperativa

Adulto que fala muito = Comunicativo

Criança que fala muito = Mal-educada

Adulto tímido = Discreto

Criança tímida = Chata

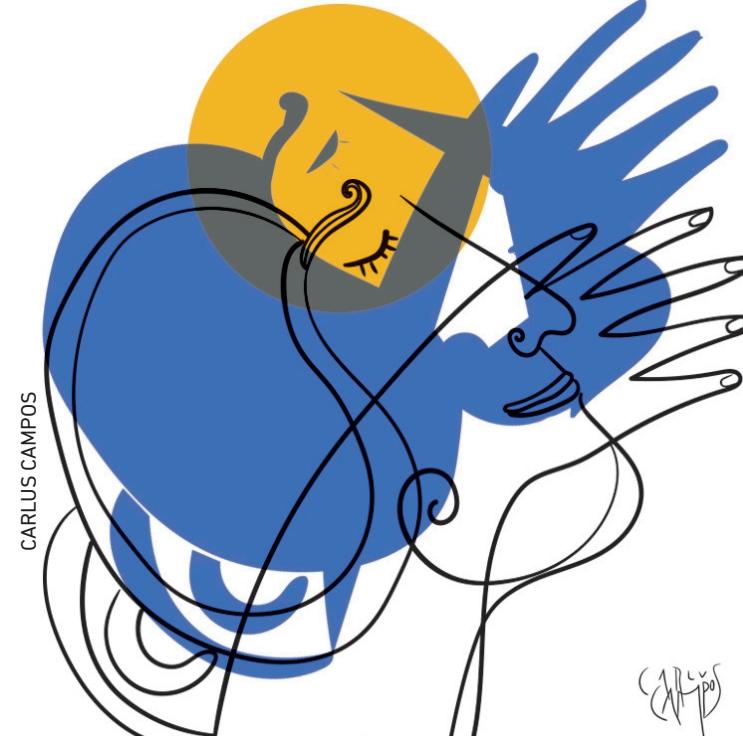
Como lidar com adultos?

Com paciência, compreensão e muito respeito.

Como lidar com as crianças?

Na base da chibata, “só falo uma vez”, com rispidez, pra “aprender a ser alguém na vida”...

O problema não são as crianças. O problema somos nós.



### Palavras de Deus

**Isathai Coelho**  
Professora de Língua Portuguesa e Literatura

Eu estava lendo “O livro dos abraços”, do Eduardo Galeano, quando me deparei com um texto? Teologia? em que Deus era o narrador: “*Adão e Eva eram os primeiros seres humanos que nasciam de minha mão, e reconheço que tinham certos defeitos de estrutura, construção e acabamento*”. Achei curioso, pois tudo o que nos foi revelado sobre Deus foi em terceira pessoa. Nunca lemos, de fato, a versão dele. Nunca ouvimos a voz dele. Sempre foi alguém falando em seu nome.

Se o que se diz a respeito do Criador são as palavras dele, é uma questão de fé. Há quem não creia na existência dele, por esse mesmo motivo.

Penso que ser Deus, mesmo com todos os poderes que Ele tem, não deve ser fácil. Sempre ouvindo súplicas,

questionamentos, até acusações de coisas que não fez e sendo culpado pelas atitudes dos outros.

Há também quem o agradeça, louve, exaltando seus feitos divinos e seu poder. E aqui eu sempre questionei: seria Deus esse ser vaidoso que quer ser idolatrado, glorificado, amado acima de todas as coisas?

Se pudéssemos ouvi-lo, o que será que Ele diria? Aliás, Deus é Ele ou Ela? Será que se Deus nos dissesse algo, compreenderíamos suas palavras? Daremos crédito a elas ou duvidaríamos como muitos fazem com teologias e teorias científicas?

O Deus de Galeano, em sua narrativa, é insone há milênios, mas diz que ama dormir, pois quando dorme, sonha e se transforma no que quiser...

Estamos sempre buscando o divino em nós, a tal “imagem e semelhança”, mas supomos encontrar o humano na divindade?

### Mar

**Pablo Santos**

Estagiário de Jornalismo do Theatro José de Alencar

Nem sempre é sorvete

Nem sempre eu te vejo

Assim sobre a cama

Com a luz do sol passava em meu rosto

Às vezes, essa vista

Esse mar azul demais

Esse teu cabelo loiro que pigmenta o sol

Você que faz sentido para os seres

Serem

Você que manda no vai e vem das folhas

Abre caminho para meu dia

Permita que te beije suavemente

Deseje que eu te deseje subitamente

Minhas mãos derretem na sua frente

Deixe que elas deslizem dentro

Abre a janela

Sente o sol quente

Coma esse misto quente

Se arrepie com o meu calor

Deixe que eu fale no seu ouvido

Sem nenhum pudor

Fica assim de lado

A cada passo eu sinto o seu sabor

Vem caminhando assim lentamente

Vem ao meu encontro

Exista na minha vontade

Faça a sua vontade na minha cama

Como no céu

Que esse mar e o sol

Sejam os nossos orixás

Que seu corpo na minha frente

Possa sempre estar

Me seduz com essa beleza

Me prenda na sua certeza

Firmeza nessa opinião

Que me joga no chão

E me permite ser assim

Louco por você

Chega de você perto de mim.

**Já reparou que tudo aquilo que não toleramos nas crianças, aceitamos nos adultos?**